

## UM OLHAR DE ALUNOS (PET)IANOS SOBRE AS PRÁTICAS E RECURSOS DE UM CAPS NA CIDADE DE PELOTAS/RS

RÔMULO SILVEIRA BORGES BALZ<sup>1</sup>; CAMILA DUARTE ROBALLO<sup>2</sup>; CONRADO OLIVEIRA<sup>3</sup>; DAIANE MONFRIN MEIATO<sup>4</sup>; JANAÍNA WILLRICH<sup>5</sup>; MARTA SOLANGE STREICHER JANELLI DA SILVA<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – email romulobalz20@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – camila-roballo@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – conrado14bo@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – daianemonfrin@hotmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – janainaqwill@yahoo.com.br

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – martajanelli@hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Por muito tempo, os sujeitos, portadores de algum transtorno mental, viveram à parte da sociedade. Tal fato fez com que diversos estudiosos se dedicassem à pesquisa das consequências que esse isolamento provocava na vida desses pacientes internados e submetidos a tratamentos desumanizados. Nesse sentido, GOFFMAN (1996) fez uso do termo, “desculturamento”, empregado por Robert Sommer, um famoso psicólogo e escritor, a fim de discutir sobre essas consequências. Ainda de acordo com aquele primeiro autor, o desculturamento tornava o paciente que, porventura, voltava ao convívio social, incapaz, ao menos temporariamente, de socializar e se comunicar. Com o decorrer do tempo, esse cenário foi sendo modificado pelos diversos movimentos de “desinstitucionalização”, que visavam superar as “instituições totais”, das quais GOFFMAN (1996), também tratou. Segundo esse autor, essas instituições se distanciavam do mundo externo, assim como proibiam a saída através de barreiras físicas, tais como: grades, arames farpados, portas fechadas etc. No entanto, essa mudança se deu, em grande parte, pelos movimentos de reforma psiquiátrica.

De acordo com SEPARONI (2019), a experiência de Franco Basaglia, psiquiatra italiano, em diversos hospitais demonstrou que o processo de humanização dentro dessas instituições, como: a retirada de contenções, as comunidades terapêuticas e o questionamento sobre os papéis dos profissionais não eram o suficiente, isto é, não adiantava apenas modificar a dinâmica desses lugares. A título de exemplo é possível citar as experiências realizadas por Basaglia em 1971, no hospital psiquiátrico San Giovanni (SEPARONI, 2019, p.1179).

Nas últimas décadas, diversos estudos realizados, no âmbito da saúde mental, têm evidenciado que as instituições psiquiátricas “sequestram” a subjetividade dos pacientes, tendo em vista o funcionamento ao qual estão submetidas. Nelas, não é permitido que os indivíduos internados possam utilizar a roupa que os agrada, além do fato de ficarem restritos e presos a uma rotina pré-estabelecida. Assim, cabe destacar a importância das universidades e instituições acadêmicas que proporcionam o desenvolvimento desses estudos, bem como abrem espaços para que essa temática seja debatida. É nesse contexto que muitos projetos de extensão e pesquisa estão inseridos.

Em vista disso, o presente trabalho objetiva refletir sobre três (3) práticas e um (1) recurso presentes em um Centro de Apoio Psicossocial (CAPS) de Pelotas que ajudam no desenvolvimento da autonomia desses pacientes, assim como no tratamento deles. Além disso, é imprescindível que tais práticas sejam avaliadas e documentadas, e que esse processo contribua para o aprendizado dos alunos envolvidos, sobretudo, no que diz respeito ao aperfeiçoamento e desenvolvimento de mais técnicas que possam contribuir para a recuperação dos pacientes desse CAPS. Com isso, importa expor, ainda que brevemente, sobre o projeto.

O Programa de Educação Tutorial (PET), de acordo com informações obtidas no site oficial do Ministério da Educação (MEC), permite que os alunos ampliem a sua formação. Com isso, entende-se que os discentes passam a ter novas experiências, as quais suprimem possíveis lacunas deixadas pela graduação. O PET “Saúde Mental na Rede de Atenção Psicossocial” iniciou suas atividades no mês de agosto de 2022 e, desde então, vem proporcionando aos estudantes, do oitavo e nono semestre, dos cursos de enfermagem e psicologia, da Universidade Federal de Pelotas, uma ampliação dos conhecimentos adquiridos ao longo da graduação.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato sobre a experiência vivenciada pelos alunos do projeto PET. Em um primeiro momento, foi necessário que os alunos observassem o funcionamento do CAPS, assim como conhecessem os funcionários que lá trabalham. Através de uma observação atenta dos pacientes acolhidos e da participação nos grupos terapêuticos, foi possível estabelecer uma discussão entre os membros do PET. Além disso, fez-se essencial uma revisão bibliográfica sobre algumas das técnicas e recursos utilizados nesse Centro de Apoio Psicossocial. Dessa forma, foram realizadas leituras de três artigos que elucidam os benefícios das três práticas e do recurso observados durante esse curto período no CAPS, conforme evidencia a Tabela abaixo:

Práticas e recurso	Artigos e obras lidas	Autores
Grupo de Música	“Eficácia terapêutica da música: um olhar transdisciplinar de saúde para equipes, pacientes e acompanhantes”	Júnior (2018)
Acolhimento	“Acolhimento como prática humanizada no Caps: relato de experiência”	Monteiro et al (2014)
Grupo “Literatura e sentimentos”	“A leitura e o ensino da literatura”	Zilberman (2012)

Biblioteca	“A leitura e o ensino da literatura”	Zilberman (2012)
------------	--------------------------------------	------------------

Tabela 1. Práticas, recursos e trabalhos lidos

Fonte: Os autores do estudo.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo desse tempo no CAPS, os “Petianos” tiveram contato com as práticas descritas no subitem anterior. Constatou-se, através de uma apresentação de música, bem como dos relatos dos pacientes participantes do grupo terapêutico de música, um bom engajamento. Além disso, esses pacientes contaram um pouco sobre as histórias deles e como a música mudou alguns aspectos de suas vidas, o que proporcionou uma pequena noção de como a música pode ajudar no tratamento de sujeitos acometidos por alguma doença mental. Com base em JÚNIOR (2018, p. 1), “o exercício musical fomenta o progresso cognitivo, a atenção, a memória, a destreza motora e cria unidade entre linguagem, música e movimento”. O autor destaca ainda as vantagens dessa modalidade de tratamento: método eficiente, indolor e não invasivo, ao contrário de outras técnicas médicas.

A segunda prática utilizada pelo CAPS trata-se do acolhimento que, vale dizer, pode ser considerado humanizado, dada a preocupação dos profissionais com os pacientes que buscam atendimento. De acordo com MONTEIRO ET AL (2014), o acolhimento proporciona a identificação das necessidades do usuário, assim como a construção de um vínculo efetivo, baseado na confiança mútua. Após esse primeiro contato, o caso é passado para a equipe a fim de que sejam levantadas algumas possibilidades de tratamento. Em seguida, tais possibilidades são levadas para a discussão com o próprio paciente, o que faz com que ele seja protagonista desse cuidado e desenvolva a sua autonomia. Ao longo do tempo e da estada desse usuário no CAPS, é construído um Plano Terapêutico Singular (PTS) para ele, bem como estabelecidos certos pactos para a continuidade desse plano.

Outra prática importante é o grupo “Literatura e sentimentos”, que proporciona a leitura, bem como instiga a imaginação dos usuários, fazendo com que eles tenham contato com diferentes realidades através dos livros e fortaleça suas emoções. Esse grupo ganhou força a partir do momento que o CAPS começou a receber doações de diversos exemplares e, com isso, pôde fundar uma biblioteca. ZILBERMAN (2012), em seu livro “A leitura e o ensino da literatura” defende que o ato de ler faz com que o indivíduo possa compreender melhor o sistema social em que vive. Nas palavras da autora: “o texto escrito torna-se intermediário entre o sujeito e o mundo” (p.18).

### 4. CONCLUSÕES

Com base nos dados apresentados, os discentes constaram a importância de um CAPS em diversos aspectos da vida do usuário e como as diferentes práticas contribuem, cada uma ao seu modo, para reabilitação e reinserção desses pacientes no âmbito social. Além disso, as experiências proporcionadas por esses centros beneficiam não somente os usuários, mas também os alunos que podem aprender de formas e coisas diferentes.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOFFMAN, Erving. **Manicômios, prisões e conventos**. Editora Perspectiva, 1961.

JÚNIOR, Hermes de Andrade. Eficácia terapêutica da música: um olhar transdisciplinar de saúde para equipes, pacientes e acompanhantes. **Revista Enfermagem**, v. 26, 2018.

MONTEIRO, Rosana Juliet Silva et al. Acolhimento como Prática Humanizada no Caps: Relato de Experiência. **Blucher Medical Proceedings**, v. 1, n. 2, p. 343-343, 2014.

SERAPIONI, Mauro. Franco Basaglia: biografia de um revolucionário. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 26, p. 1169-1187, 2019.

ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. **A leitura e o ensino da literatura**. Curitiba: Ibpex, 2012.